



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

**PENSAMENTO LATINO-AMERICANO E A CONTRIBUIÇÃO DE JOSUÉ DE CASTRO A
PARTIR DE SEUS ESTUDOS SOBRE OS PROBLEMAS DA FOME NA AMÉRICA
LATINA**

Tania Elias Magno da Silva

taniamagno@uol.com.br

Universidade Federal de Sergipe/PPGS/ Coordenadora no Grupo de Estudos e Pesquisas Itinerários

Intelectuais, Imagem e Sociedade - GEPIIS

Brasil



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

RESUMO

A comunicação analisa a contribuição do médico e sociólogo brasileiro Josué de Castro (1908-1973) na busca de soluções para os principais problemas decorrentes da pobreza, exclusão e desigualdades sociais que marcavam a realidade brasileira e da maioria dos países da América Latina e seu legado para o pensamento sociológico latino-americano a partir de seus trabalhos sobre a fome, o desenvolvimento, as contradições do modelo capitalista, os condicionantes históricos do problema e a vertente social, política e cultural da questão. Josué foi considerado o Sociólogo da Fome e o pioneiro de uma Sociologia da Fome, o arcabouço teórico de seus estudos foi a base para o surgimento de uma Sociologia da Fome. A comunicação apresenta uma releitura crítica das obras marcos do autor: **Geografia da Fome, Geopolítica da Fome, Sete Palmos de Terra e um Caixão e o Livro Negro da Fome**. A fome, segundo Castro, era o problema crucial que desafiava os governantes e que necessitava de uma solução urgente, bem como deveria ser visto como a ponta de um iceberg a denunciar as causas de sua existência. Sua vasta obra continua atual e sintonizada com os principais problemas que desafiam o mundo moderno, como é o caso dos problemas ambientais.

Palavras Chave: Pensamento Social; Sociologia da Fome; Josué de Castro

ABSTRACT

This paper analyzes the contribution of Brazilian physician and sociologist Josué de Castro (1908-1973) in the search for solutions to the main problems arising from poverty, exclusion and social inequalities that marked the reality of Brazil, as of the majority of Latin American countries. It also looks for his legacy to Latin American sociological thinking, as from his work on hunger, its historical determinants, its relations to development and the contradictions of the capitalist economic model, as well as other social, political and cultural aspects. Josué de Castro was considered the Sociologist of Hunger, a pioneer of this new field, for whose emergence a theoretical framework of his studies was used as its very foundation. Based on an analysis of the present times and of the challenges that social inequalities still imply to several Latin American countries,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

especially Brazil, this paper presents a critical re-reading of this Castro's landmark works: Geography of Hunger, Geopolitics of Hunger, Seven Sides of Earth and a Coffin, and the Black Book of Hunger. According to him, Hunger was a crucial problem that challenged rulers and needed an urgent solution, as also as it should be seen as just the tip of an iceberg that denounced openly the causes of its own existence. His vast work remains up to date and in tune with the main problems that defy the modern world, as is the case of the environmental issue.

Keywords: Social Thought; Sociology of Hunger; Josué de Castro

Introdução

O objetivo do presente artigo é refletir sobre a contribuição de Josué de Castro para o pensamento social brasileiro e latino-americano, bem como compreender a construção das bases teóricas que nos legou como pioneiro de uma sociologia da fome. Os dados e argumentos aqui apresentados resultam de mais de 20 anos de pesquisa sobre este autor e sua obra e já resultou em uma tese de doutoramento, a organização de um volume sobre Josué de Castro, além de diversos artigos. Sua obra continua atual e nos leva a refletir sobre a dura realidade a que está submetida imensa parcela da população da América Latina que sobrevive miseravelmente em países de abundância de terra e de riquezas naturais, como é o caso brasileiro. Em seus estudos denuncia as injustiças sociais, a ganância dos países ricos e de um modelo econômico perverso que necessita da criação de imensos continentes de miséria para que possa criar suas ilhas de abundância. É um grito contra a exploração de seres humanos e a indiferença do mundo frente à imensa procissão de famintos que clamam por justiça e pelo direito de viverem condignamente. É uma obra política, uma obra de denúncias, mas também de propostas e de esperança.

Apresentando o Autor

Josué Apolônio de Castro, ou simplesmente Josué de Castro como gostava de ser chamado, nasceu em 08 de setembro de 1908, na cidade de Recife, capital do estado de Pernambuco,



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

região Nordeste do Brasil e faleceu no exílio, em Paris, no dia 24 de setembro de 1973. Médico de formação com especialização em doenças da nutrição, em seu percurso intelectual embrenhou-se no campo das ciências sociais em particular da geografia e sociologia, foi professor, político e escritor. Ganhou notoriedade nacional e internacional em meados da década de 1940 e início da de 1950 ao publicar suas duas obras marcos: **Geografia da Fome** (1946) e **Geopolítica da Fome** (1951). Na primeira analisa a fome no Brasil, na segunda faz um estudo sobre a fome no mundo (Silva, 1998, 2012).

Ao lançar *Geografia da Fome*, já havia publicado no campo médico nutricional e no campo da investigação social, aliado aos problemas alimentares, cerca de doze livros, inúmeros artigos, proferido uma enorme quantidade de palestras e conferências, bem como integrado uma série de Comissões e Projetos de Estudo visando solucionar o problema da fome, tanto a nível nacional como internacional. Exerceu por duas vezes consecutivas o cargo de presidente da FAO (1952-1956). Ao ser eleito pela primeira vez já era um pesquisador conhecido e reconhecido neste campo do conhecimento e uma voz respeitada na defesa dos interesses dos povos do Terceiro Mundo.

Em 1962 foi escolhido para representar o Brasil como embaixador junto as Nações Unidas em Genebra, contudo em 1964, quando ocorre o Golpe Militar no Brasil, é cassado e têm seus direitos políticos suspensos. Considerado um perigoso subversivo é impedido de retornar ao Brasil e fixa residência em Paris e pouco tempo depois passa lecionar na recém fundada Universidade de Vincennes. Embora saudosos de sua terra natal e sempre alimentando o sonho de poder um dia retornar ao país só o faz depois de morto, para ser enterrado, sem nenhuma pompa e vigiado pelos agentes de segurança, em setembro de 1973. Morto continuava ainda a ser visto como uma ameaça.

A descoberta da fome

A fome marcou seu mundo na infância. Filho de retirantes da seca de 1877, cresceu ouvindo do pai as histórias tristes dos que como ele e a família tiveram de migrar de sua terra. Em **Documentário do Nordeste** (1957) e **Homens e Caranguejos** (1967), vai trazer à tona esses quadros. Já adulto, em uma entrevista, confessa que os contatos humanos mais proveitosos que teve



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

na infância, foram com essa gente do povo, que mais tarde iriam lhe orientar nos estudos de categoria social e foi através deste contatos que aprendeu a difícil matéria que é a solidariedade humana. Menino, de olhos atentos, despertando para o mundo, guardou na memória, como cenas inapagáveis, os trágicos quadros da fome que embalaram suas tardes de brincadeiras na rua e que lhe revelavam os contrastes entre a riqueza e a pobreza, a fartura e a miséria, a ganância e a injustiça social que desfilavam a sua frente. Essas cenas deixaram marcas que nunca se apagaram. Em seu único romance, escrito no exílio e publicado em 1966, primeiramente na França com o título *Des hommes et des crabes* e em 1967, no Brasil, com o título *Homens e Caranguejos*¹, revela todas essas histórias.

É sobre a fome, suas raízes, consequências e grilhões que constrói os marcos para sua Sociologia da Fome. Entendia ser a sociologia uma ciência que por sua complexidade, teria mais condições, no seio das demais ciências sociais, em especial da geografia, de melhor explicar determinados fenômenos sociais. A sociologia sempre foi entendida por Josué de Castro como um campo reflexivo multidimensional e não como instrumento de ação para modificar as sociedades.

Uma sociologia da fome

Em 1937 publica **Documentário do Nordeste** e apresenta na primeira parte do livro uma série de contos escritos no início da década de 1930, alguns inspirados na época quando trabalhou como médico em uma fábrica de Recife. Nesta obra está latente, ainda que de forma embrionária, o início de sua contribuição aos estudos sociológicos sobre a fome no Brasil. Talvez, sem intenção e consciência do fato, estava se fazendo sociólogo. Era ele, não raro, que se travestia nos seus personagens, bem como eram as suas lembranças que serviam de matéria para as imagens que construía literariamente e que mais tarde floresceram em escritos como **O Livro Negro da Fome** (1960 – 1ª edição), **Sete Palmos de Terra e um Caixão** (1965), além de **Geografia da Fome** (1946) e **Geopolítica da Fome** (1951) e que, sem sombras de dúvida, constituíram seu legado ao campo de estudos sociológicos para a construção das bases estruturais de uma sociologia da fome, como bem afirma Renato Carvalheira (2010, 2012).

¹ Esta obra foi publicada em espanhol com o título *Um niño entre hombres y cangrejos*.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

As duas obras que acabaram consagrando-o no cenário nacional e internacional foram **Geografia da Fome** (1946) e **Geopolítica da Fome** (1951). Nestes trabalhos o fenômeno da fome é analisado a partir do entrelaçamento de várias áreas do conhecimento, com ênfase aos fatores estruturais como a correlação entre a formação histórico-econômica de cada área de fome e os condicionantes físico-geográficos, fisiológicos, culturais e políticos da fome. Através de uma perspectiva mais ampla de estudo, objetiva abarcar a globalidade e a complexidade do fenômeno e para tal recorre ao método geográfico, justificando sua escolha metodológica por considerar que este era o que melhor daria conta do estudo².

Geografia da Fome é um divisor de águas em sua carreira intelectual (Andrade, 1993). Nesta obra revela-se o cientista social. Embora se utilize do método geográfico para muitas de suas análises, prioriza a paisagem humana e a relação desta com a ecologia. É a trama das relações sociais que marca o estudo. Por sua formação autodidata na área, estabeleceu sempre um diálogo interdisciplinar com o tema da fome. No primeiro parágrafo do prefácio alerta: “O assunto deste livro é bastante delicado e perigoso. A tal ponto delicado e perigoso que se constitui num dos tabus de nossa civilização.”³

A fome e o sexo são apontados e analisados como dois grandes temas considerados tabus por longo período. O tema relativo ao sexo foi, segundo Castro, desmascarado por Freud, “um homem de gênio que afirmou diante do fingido espanto da ciência e da moral oficiais, que o instinto sexual é uma força invencível, tão intensa que atinge a consciência e a domina inteiramente,” quanto a fome seu desmascaramento só decorreu após duas guerras e uma revolução social - a revolução russa - “nas quais pereceram dezessete milhões de criaturas das quais doze milhões de fome.”⁴

Os diálogos que manteve com Pierre Deffontaines, Preston James, Pierre Verger, Pierre Monbeig, Max Sorré, Roquette Pinto, Arthur Ramos, Câmara Cascudo, Fernando Azevedo, Roger

² Josué de Castro foi professor catedrático de Geografia Humana na Universidade do Brasil com sede na cidade do Rio de Janeiro, hoje Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ.

³ CASTRO, Josué de. *Geografia da Fome*. 10. ed. Rio de Janeiro: Antares-Achiamé, 1982. (Clássicos da Ciências Sociais). p. 29.

⁴ Idem, p. 31.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Bastide, Thales de Azevedo, Djacir Menezes, Donald Pierson, Claude Lévi-Strauss, entre outros intelectuais e pesquisadores de sua época, muito contribuíram para sua percepção da globalidade e complexidade dos fenômenos sociais, ampliando seus horizontes cognitivos para uma compreensão mais totalizadora da relação homem e sociedade, bem como aguçaram sua sensibilidade para as questões de ordem política e cultural que envolvem o fenômeno.

Geografia da Fome representa um marco nas análises da realidade brasileira, primeiro por mapear a fome revelando os seus nichos e segundo por correlacionar fome e subdesenvolvimento (Andrade, 1993; Silva, 1998). Ao traçar o Mapa da Fome divide o Brasil em cinco “áreas culturais”, cujo critério de divisão toma como premissa as análises dos sistemas alimentares. Através da elaboração deste Mapa buscou identificar onde se situavam e como se caracterizavam as zonas de fome no país, desmascarando as propagandas oficiais e denunciando que o Brasil era um país famélico. Utiliza-se de uma metodologia embasada nos princípios da geografia humana e analisa os condicionantes históricos estruturais, culturais, políticos, econômicos e sociais de cada região, dando a fome não um caráter de calamidade ou castigo divino, mas denunciando-a como um flagelo resultante das ações humanas e de um sistema político e econômico perverso e gerador de desigualdades sociais. A fome é analisada como um produto do subdesenvolvimento, como uma questão política.

Ao analisar as carências alimentares do povo brasileiro e denunciar o estado de calamidade em que vegetava significativa parcela da população devido as mazelas advindas das precárias dietas que enganavam o estomago de milhares de trabalhadores e de suas famílias e ao denunciar o estado de subnutrição de substancial parcela de nossa população, buscando suas raízes e apontando saídas, tornou-se pioneiro de uma sociologia da fome (Carvalho, 2012) e de uma antropologia da saúde alimentar.

A análise da correlação entre ecologia e alimentação é o fio condutor desta obra que busca responder duas questões: Porque a fome? Resulta de que fatores? Demonstra como as condições climáticas, econômicas e culturais influenciaram e influenciam esses costumes alimentares, muitas vezes empobrecendo-os, resultando em uma série de doenças da fome como o beribéri, a pelagra, o



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

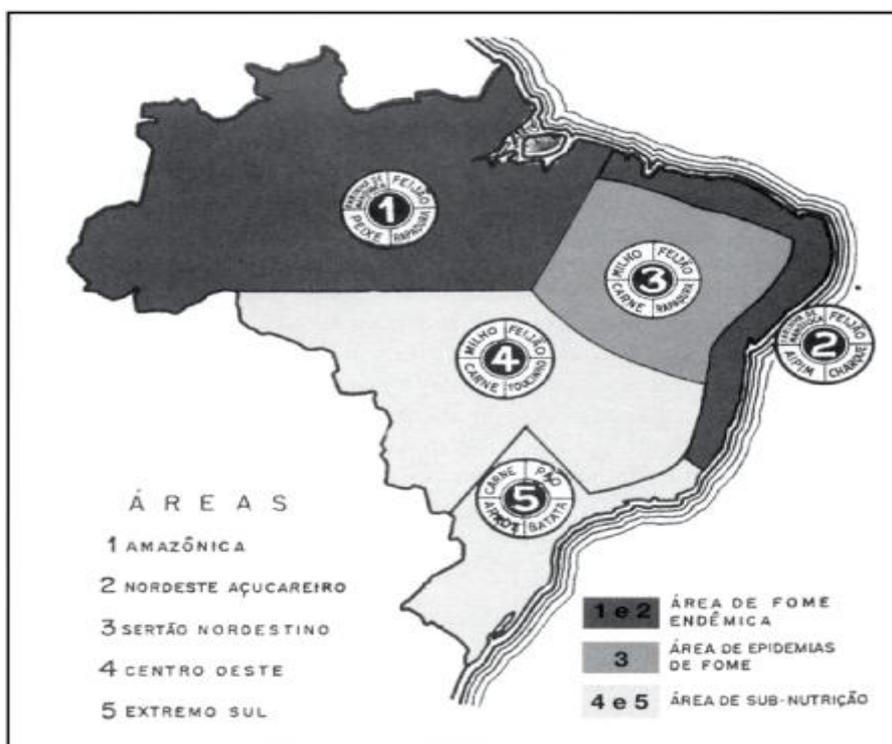
3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

escorbuto e a tuberculose entre outras. A luta contra a fome deveria ser encarada como uma luta contra o subdesenvolvimento em todo o seu complexo regional, pois todas as medidas e iniciativas não passariam de paliativos enquanto não se procedesse a uma reforma agrária racional que libertasse as populações da servidão da terra, pondo a terra a serviço de suas necessidades.⁵

Figura 1: Mapa das áreas alimentares do Brasil



Fonte: Geografia da Fome (1982)

Embora os dados estatísticos divulgados pelo governo brasileiro, nos últimos anos, apontem para uma redução da miséria, o fosso entre os pobres e miseráveis e os ricos cresceu em igual período, evidenciando que a renda continua concentrada nas mãos de uns poucos. A fome, longe de ser um problema solucionado ou sob controle, em que pese às inúmeras campanhas, projetos e programas desenvolvidos com esta finalidade, ainda é um problema a ser superado e

⁵ Nesta edição inclui a consideração feita por Gabriel Ajdant em “Le Monde en Friche”, de que “se é válida a existência de uma geografia da fome. Também é válido o conceito de uma “geografia da desocupação” “Géographie du Chômage – e dentro deste conceito podemos considerar o Nordeste como uma das grandes áreas do desemprego”.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

solapa inúmeras vidas. A reforma agrária continua a ser o "calcanhar de Aquiles" da política brasileira, como muito bem asseverou Castro ao tratar da questão. Ao contrário do que apregoam os arautos governamentais, o pouco que tem sido feito nessa área deve-se à luta empreendida pelos trabalhadores sem-terra, através de suas organizações e das entidades que os representam ou apoiam, como é o caso do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra - MST, de setores da Igreja Católica, bem como de outras organizações da sociedade civil que se mostram intolerantes com a perversa tolerância governamental.

O resultado da inoperância governamental tem se traduzido nas inúmeras mortes no campo decorrentes da luta pela terra e que deve ser entendida como uma luta pelo alimento, contra a fome e em defesa da vida. Neste cenário estão também os índios brasileiros cada vez mais espoliados de suas terras e ameaçados pelo agronegócio. As marcas geográficas da fome assinaladas por Josué de Castro e consideradas na época, por muitos críticos, como um desserviço ao país, foram e continuam sendo um desafio a ser superado. Estas marcas resultam de uma dívida social acumulada ao longo de séculos para satisfazer os interesses mesquinhos de uma elite dominante que tem se alternado no comando do país, subserviente ao capital internacional e sem nenhum compromisso com os estratos mais pobres da população.

O alerta da Geopolítica da Fome

Em Geopolítica da Fome (1951) duas questões são colocadas como norteadoras do estudo: Será a calamidade da fome um fenômeno natural, inerente à própria vida, uma contingência irremovível como a morte? Ou será a fome uma praga social criada pelo próprio homem? Segundo Castro tudo levava a crer que havia uma espécie de "conspiração de silêncio" em torno da temática e acusa a literatura ocidental, com algumas exceções, de ser "cúmplice do silêncio, que ocultou aos olhos do mundo a verdadeira situação de enormes massas humanas debatendo-se dentro do círculo de ferro da fome."(P. 41) Buscando desmascarar as verdadeiras causas da fome no mundo, denuncia a economia colonial pela feia tragédia da fome, produto, em grande parte, desse colonialismo desumanizado, ao tempo que se contrapõe veementemente às teses neomalthusianas, denominadas



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

por ele de “o espantallo malthusiano”: "Os neomalthusianos não fazem mais que atribuir a culpa da fome aos próprios famintos. (...) esses povos famintos não passam, a seu ver, de povos criminosos, criminosos culpados desse feio e tremendo crime: passar fome (Op.Cit, 54).

As absurdas projeções demográficas apresentadas pelos neomalthusianos como ameaça a vida no planeta, embasados na premissa de que a produção de alimentos já não pode ser aumentada por nos encontrarmos, praticamente, nos limites máximos de aproveitamento do solo e de saturação humana da terra, careciam, segundo Josué, de qualquer fundamento científico, além de serem ideologicamente reacionárias.

Esta obra foi escrita e publicada pouco depois de terminada a Segunda Guerra Mundial e o conflito entre os Estados Unidos e o Japão quando as trágicas consequências destes dois acontecimentos que abalaram o mundo ainda estavam bem presentes na memória de boa parte da população mundial, em especial o horror causado pelas duas bombas atômicas lançadas sobre as cidades japonesas de Hiroshima e Nagasaki e os horrores dos campos de concentração nazistas, responsáveis pelo extermínio de milhares de judeus, ciganos e outros povos de etnias consideradas "mestiças". Os quadros resultantes da intolerância estavam bem presentes na mente das pessoas e o livro busca dar ênfase as situações calamitosas que o mundo enfrentava e despertar os leitores de uma possível apatia e descaso para com o destino de mais de três quintos da população mundial vitimadas pela fome. É contra a tolerância do intolerável que o autor se volta.

O quadro mais preocupante e perigoso, segundo Castro, é o representado pelas fomes qualitativas específicas a que grande parte da população está permanentemente submetida: fomes de proteína, de sais minerais e de vitaminas. “A fome de proteínas é extremamente generalizada, desde que as fontes de proteína completa, como a carne, os ovos, e o leite quase não participam da dieta (O cit., 212)”. É enfático ao afirmar que a fome é um flagelo fabricado pelos homens em suas opções econômicas e políticas e, portanto, flagelo capaz de ser eliminado pela vontade dos homens, e é a essa “vontade” que apela ao defender que a batalha da fome não se constituía em nenhuma tarefa quixotesca, mas uma necessidade que se transparecia à análise fria e realista da situação política e econômica do mundo na época.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

O estudo feito em 1951 sobre a fome no mundo encontrou eco na campanha mundial que a FAO lançou em 1960 contra a fome e que previa que em um decênio o problema estaria amenizado. Em 1996 a ONU diante do fracasso da campanha anterior, viu-se obrigada a repetir a mesma façanha em campanha similar diante do imenso número de famintos e desnutridos do planeta: mais de 800 milhões de pessoas! Sendo que o maior índice estava concentrado na faixa etária de 0 a 5 anos de idade. Esta realidade pouco ou nada mudou até o presente, em que pese todos os avanços científicos e tecnológicos para a produção de alimentos⁶.

O Livro Negro da Fome

Em 1957, por ocasião da fundação da Associação Mundial de Luta Contra a Fome – ASCOFAM, Castro publica **O Livro Negro da Fome**, como um manifesto de denúncia. Esta entidade criada por Castro e mais um grupo de personalidades de renome internacional interessadas pela sorte da humanidade, entre as quais destacavam-se: o Padre Joseph Lebret, Abbé Pierre, Alber Schweitzer, Raymond Schein, Louis Maire, Kuo-Mo-Jo, Paul Martin, Lord Boyde Orr, Tibor Mende, René Dumont e de Max Habitch, homens preocupados com a tolerância do intolerável e intolerantes diante do drama da fome, tinha como objetivo principal demonstrar que a fome e o subdesenvolvimento são uma coisa só, não havendo outro caminho para lutar contra a fome senão o da emancipação econômica e da elevação dos níveis de produtividade das massas de famintos, que constituíam (e ainda constituem) cerca de dois terços da população mundial. (Castro, 1968)

Como afirma o autor no Prefácio do livro, “é a fome – a fome crônica e endêmica em escala universal – o traço mais típico da miséria reinante em nosso mundo”, e a sua revelação constituiu sem dúvida a grande descoberta da ciência e da cultura do século XX. O objetivo desta obra é comover os leitores e leva-los não só a tomada de consciência do problema, mas aumentar o número de aliados na luta contra a fome, ou seja, tira-los da inércia, da indiferença. Segundo Josué de Castro era preciso desenvolver uma consciência planetária, uma responsabilidade para com o

⁶ No artigo “A situação de Fome no Mundo, publicada em 29/07/2016 e assinada por Rodolfo Almeida e Beatriz Demasi⁶, cerca de 794,6 milhões de pessoas ainda se encontram em estado de subnutrição e o Haiti lidera o ranking com mais da metade de sua população nessa condição. In: www.nexojournal.com.br/grafico/2016/07/29/A-situacao-da-fome-no-mundo-hoje



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

planeta para uma mudança radical que só poderia começar na irmandade dos homens contra a mais terrível situação de miséria humana: a fome. Este é sem dúvida um libelo contra a intolerância tirânica de um sistema econômico e político que bane do direito de vida cerca de dois terços da população do planeta, matando-os lentamente.

Sete Palmos de Terra e um Caixão – Ensaio sobre o Nordeste uma Área Explosiva.

Apesar de O Livro Negro da Fome ser considerado por Castro “uma verdadeira sociologia da fome”, será em Sete Palmos de Terra e um caixão que irá assumir de fato sua condição de sociólogo. Propõe uma ciência engajada, comprometida com seu objeto de estudo como sujeito participante do processo social. Na defesa de suas concepções contrapõe a “sociologia comprometida” à “antiga sociologia”, defendendo a cientificidade da primeira e considerando a “antiga sociologia” como utópica e imobilista.

Esta postura frente à responsabilidade do investigador com a sociedade e os homens, bem como a rejeição dos determinismos contidos em supostas “verdades científicas”, está em consonância com as discussões mais recentes sobre os paradigmas tradicionais das ciências sociais e com a constatação de que os avanços e conquistas da ciência nos apresentam cada vez mais incertezas na busca de uma “ciência com consciência” como projeto cognitivo para as humanidades (Morin,1994). Na introdução há uma nota explicativa sobre as dificuldades encontradas para trazer a mesma a público:

Este livro foi escrito entre outubro de 1962 e fevereiro de 1964, quando a 1º de abril deste ano um movimento militar depôs o Presidente Goulart, estabelecendo um novo governo no Brasil, os originais deste livro já se encontravam nas mãos do tradutor (...). O primeiro impulso do autor foi o de pedir a devolução destes originais para acrescentar ao livro um novo capítulo.

O livro tem como objetivo central mostrar o processo de transformação social acelerado que o Nordeste estava vivendo e apreender o complexo problema do seu desenvolvimento econô-



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

mico e social. Ciente que a análise do desenvolvimento social nunca seria tarefa de um só campo de especialistas quer fossem geógrafos, antropólogos, sociólogos ou economistas, esclarece:

Achamos que, para dar ao retrato um colorido que não se distancie muito das nuances vivas de sua realidade, tínhamos que usar tintas de várias origens, molhando aqui e acolá o nosso pincel no campo da geografia, da economia, da antropologia, da etnografia e de várias outras disciplinas, que tentam surpreender aspectos parciais da vida coletiva. Foi desta forma que chegamos à conclusão que o nosso ensaio não podia rigorosamente ser considerado como um ensaio sociológico. (...) é apenas um ensaio (...).⁷

Josué de Castro busca fornecer um retrato exato dos dados sobre a região para elaborar uma carta atualizada da mesma e revelá-la em especial aos Estados Unidos e a certos países da Europa onde tanto se falava do Nordeste, sem se dizer quase nada do verdadeiro Nordeste e de seus autênticos problemas humanos. Buscava fazer penetrar um pouco de luz no cipoal escuro de visões equivocadas que acusavam a região de estar sendo doutrinação para o comunismo. Toda a luta das Ligas Camponesas era vista sobre este prisma e o livro busca mostrar a verdadeira causa das revoltas, embora estivesse ciente de que os que se negavam a ver as evidências “diante de livros como este, ficarão ainda mais cegos — cegos de raiva ou cegos de medo.”⁸ No capítulo O Nordeste e a América Latina, conclui que o caso do Nordeste brasileiro deve ser analisado como resultante não apenas do processo de subdesenvolvimento em que a região se encontrava, mas das contradições econômico-sociais mais amplas que marcavam todo o drama latino-americano.⁹

Após analisar os condicionantes históricos, econômicos e políticos da miséria nordestina, evidenciando as causas da revolta social como endógenas, de mostrar como esta

⁷ Idem, p. 18.

⁸ Ibidem, p. 22. Este livro está dividido em sete capítulos: I- A Reivindicação dos mortos; II- Seiscentas Mil Milhas Quadradas de Sofrimento; III- A Primeira descoberta: O Feudalismo Português do Século XVI; IV- O Brasil Colonial: A Ausência do Povo ou a Luta Contra o Progresso; V- A Segunda Descoberta ou a Conscientização do Povo Nordestino; VI- O Nordeste e a América Latina e VII- Anos Decisivos.

⁹ Vide a respeito da América Latina a análise feita por Eduardo Galeano, que se coaduna com os postulados apresentados por Josué de Castro. GALEANO, Eduardo. *As Veias Abertas da América Latina*. 23 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

situação não é um caso isolado na “subdesenvolvida América Latina”, e denunciar os engodos propiciados pela “Aliança para o Progresso”, alerta que a explosiva situação do Nordeste — em diferentes graus de intensidade, de toda a América Latina — não era uma armadilha maquiavélica da “hidra comunista”, monstro gerado no próprio ventre da oligarquia feudal, mas resultante do processo histórico de exploração e exclusão social que marcou todo o processo de desenvolvimento da região e que se mantinha ainda até aqueles dias. E questiona os pretensos ideais democráticos da elite brasileira e latino-americana.

Conclusões

A partir de 1964, suas análises adquirem maior consistência sociológica na explicação das desigualdades sociais, da fome e da miséria e Castro assume sua condição de cidadão do Terceiro Mundo e de cientista social, empreendendo uma luta aberta contra o intervencionismo econômico e suas mazelas. Em maio de 1961 havia participado do Encontro da Abadia de Royaumont com a comunicação, “A Fome e o Subdesenvolvimento”,¹⁰ no final desta apresentação tece duras críticas ao Fundo Monetário Internacional. Ao analisar o que considera um “falso desenvolvimento” desses países, alerta que o indicador “renda per capita” que, em alguns casos, pode até ser semelhante ao de um país desenvolvido (Venezuela e França, por exemplo, ambos apresentavam na época uma renda de 700 dólares) é inócuo porque “constitui uma abstração; o que conta é a distribuição dessas rendas”. Conclui denunciando o desinteresse das grandes potências em integrar a economia dos países pobres num sistema universal de solidariedade econômica.

No início da década de 1970, a temática ambiental passa a ser prioritária nas suas discussões sobre a sobrevivência do planeta. Ao inserir com mais ênfase a discussão ambiental em suas análises, busca ampliar a compreensão da problemática da fome e das desigualdades sociais, identificando os verdadeiros alçózes do que denomina de “agonia planetária”. Em junho de 1972 participa do “Colóquio sobre o Meio” com o trabalho “Subdesenvolvimento: Causa Primeira da

¹⁰ Ver: *Que Futuro Espera a Humanidade? (Ideias e Critérios do Progresso Social)*. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1967. p. 86.



XXXI CONGRESO ALAS URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Poluição”.¹¹ Neste estudo questiona se os países subdesenvolvidos deveriam se preocupar com os problemas do meio, inserindo a discussão da questão ambiental na relação subdesenvolvimento/desenvolvimento. A defesa incontestada do direito ao desenvolvimento para os países do Terceiro Mundo e o desmascaramento do relatório do Instituto de Tecnologia de Massachussets, apresentado ao Clube de Roma, deveriam ser priorizadas para que fosse possível reorientar as políticas que deveriam redefinir o processo de desenvolvimento econômico.

Seus últimos escritos apresentam um cunho mais filosófico acerca dos problemas do mundo no final do século XX, revelam um homem experiente e cauteloso a indagar sobre o futuro da humanidade, preocupado com o destino dos povos do Terceiro Mundo e com o flagelo da fome, buscando estratégias de solução para este drama.

A questão levantada por ele em Geografia da Fome: “Será que a calamidade da fome é um fenômeno natural inerente à própria vida, uma contingência irremovível como a morte ou será a fome uma praga social criada pelo próprio homem?”,¹² ganha contornos analíticos mais abrangentes e cada vez mais universais. Suas análises irão enfatizar a necessidade de uma nova cultura, um novo modo de pensar, um novo homem para se alcançar um futuro de paz e felicidade. Este novo modo de pensar o mundo exigiria que repensássemos o nosso modelo de desenvolvimento e considerássemos a diminuição do fosso entre ricos e pobres afim de que pudéssemos evitar uma explosão mais perigosa que a atômica: a explosão dos famintos.

Referências Bibliográficas

Andrade, Manoel Correia de (junho de 1993). *Atualização do Pensamento de Josué de Castro*. In: CONJUNTURA ALIMENTOS – Secretaria de Agricultura e abastecimento, Coordenadoria de Abastecimento, Governo do Estado de São Paulo, v. 5, n.º 2, junho/93.

¹¹ Este texto foi publicado na revista “O CORREIO” da UNESCO, ano I, n.º 3, março de 1973 e integra o livro *Fome, um tema proibido. Últimos escritos de Josué de Castro*.

¹² CASTRO, Josué de. A Fome Mundial e Neomalthusianismo. México: Instituto Indigenista Interamericano. Sobre o de América Indígena, Outubro, 1949, Vol. IX. n.º 4. p. 287 – 297.



XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina

La sociología en tiempos de cambio

Castro, Anna Maria. (Org.) (1996). *Fome, um Tema Proibido. Os Últimos Escritos de Josué de Castro*. 3 ed. Comemorativa do cinquentenário da publicação de Geografia da Fome, Recife: CONDEPE/CEPE.

Castro, Josué de (1953). *Geopolítica da Fome*. 2ª. Ed. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil.

_____ (1957). *Documentário do Nordeste*. São Paulo: Brasiliense.

_____ (1957). *Ensaio de Biologia Social*. São Paulo: Brasiliense

_____ (1965). *Sete Palmas de Terra e um Caixão*. Nordeste uma zona explosiva. São Paulo: Brasiliense.

_____ (1967) *Homens e Caranguejos*. São Paulo: Brasiliense.

_____ (1968) *O Livro Negro da Fome*. 3ª.Ed. São Paulo: Brasiliense.

_____ (1982). *Geografia da Fome (O dilema Brasileiro: Pão ou Aço)*. 10ª Ed. Rio de Janeiro: Antares: Achiamé. (Clássicos das Ciências Sociais no Brasil)

Morin, Edgar (1994). *Ciência com Consciência*. Portugal: Europa-América.

Nascimento, Renato Carvalheira do (2003). *Josué de Castro: O Sociólogo da Fome*. Brasília: UNB. Mestrado

_____ (2012) *Josué de Castro*. Cientista Social. In: SILVA, Tânia Elias M. da. (Organizadora). *Josué de Castro*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes. Coleção Memória do Saber.

Silva, Tânia Elias M. da (1998). *Josué de Castro: Para uma Poética da Fome*. São Paulo, Pontifícia Universidade Católica. Doutorado.

_____ (Organizadora) (2012). *Josué de Castro*. Rio de Janeiro: Fundação Miguel de Cervantes. Coleção Memória do Saber.



**XXXI CONGRESO ALAS
URUGUAY 2017**

3 - 8 Diciembre / Montevideo

Las encrucijadas abiertas de América Latina
La sociología en tiempos de cambio